

CIASC - Breve histórico

2T (RM2-T) Marcela Barcellos Araujo

Em 1948, tendo percebido que o nível de instrução dos Fuzileiros Navais no Brasil era muito baixo, o então CA (FN) Sylvio de Camargo constatou que o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) não possuía recursos humanos especializados em guerra anfíbia e combate terrestre, o que melhoraria a qualificação da formação dos Fuzileiros Navais. Para isso, seria necessário local adequado, onde os Fuzileiros pudessem exercer suas atividades instrucionais, motivo por que ele pensou em criar um Centro de Instrução.

Para a criação do Centro de Instrução, foi realizado um concurso em âmbito nacional para escolher o melhor projeto arquitetônico, tendo como vencedores os arquitetos Roberto Nadalutti e Oscar Valdetaro.

A construção do Centro iniciou-se em março de 1951, sob a presidência da comissão de planejamento do VA (FN) Sylvio de Camargo. Após longa jornada e grande empenho para a realização de seu grandioso projeto, o VA (FN) Sylvio de Camargo conseguiu inaugurar o Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais (CICFN) em 28 de dezembro de 1955. O Centro tornou-se um marco na formação e no aprimoramento dos Fuzileiros Navais.

O CICFN teve a sua denominação modificada em 24 de setembro de 1971, através do Decreto nº. 69.287, para Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais (CIAdestCFN).

Em 8 de janeiro de 1990, fazendo uma justa homenagem ao idealizador desse grandioso Centro de Instrução, o CIAdestCFN teve sua denominação alterada para Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, através do Decreto nº. 98.603.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUÑES, Cosme. **CICFN: o Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais.**

O Anfíbio. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ano. XXV, n. 24. 2005.

Crônica Encantamento arquitetônico

1T (RM2-T) Luciana Aparecida Mendel

Roberto Nadalutti, arquiteto reconhecido e famoso, por adotar estilo idêntico ao de Oscar Niemeyer (pois executou alguns trabalhos para o também renomado profissional, sendo, por ele, influenciado), citado em pregressos artigos de revistas do Corpo de Fuzileiros Navais, trabalhou, junto com o companheiro Oscar Valdetaro, no início dos anos 50, para a Marinha do Brasil, cuja missão foi erguer o atual Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC, assim batizado em 1990), anteriormente denominado Centro de Instrução do Corpo de Fuzileiros Navais (CICFN – de 1955 a 1971) e Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais (CIAdestCFN – de 1971 a 1990).

Sua obra, entregue, em 28 de dezembro de 1955, ao final da gestão do Almirante Sylvio de Camargo, na época Comandante-Geral, mantém, ao longo dos anos, os olhos e a percepção magnética de seus frequentadores e visitantes em estado de graça; sendo, assim, tão apreciada por todos, dos tempos remotos aos atuais, merece destaque devido à arte criativa que se transformou em objetos emoldurados no concreto.

O desejo de todo criador é poder rever suas criações após algum tempo decorrido do nascimento da obra. O Sr. Nadalutti, por isso, foi um homem privilegiado, atendendo ao convite, em 2002, do então Comandante do CIASC, para participar da comemoração ao centenário de nascimento do idealizador desse Centro de Instrução, cujo nome o enobrece, o insigne chefe naval Almirante Sylvio de Camargo. Nessa época, contava o

“(...) Sou o Arquiteto do Saber. Criei uma arquitetura fantástica! Uma arquitetura que transcendeu minha própria imaginação(...)”

arquiteto com oitenta anos, figura simpática e grisalha; ativa e ainda sonhadora.

Foi impedido de comparecer à comemoração do cinquentenário do CIASC, por motivos de pouca saúde, tendo-se dirigido a outro plano de vida em 24 de maio de 2005. Hoje, habitando outro mundo que não o físico, pode ter um estado de consciência um pouco diferente do que se conhece como normal, mas com certeza, de onde está, continua admirando a própria obra e realizando outras tantas...



Construção do Auditório e da Escola de Música.



Construção do Prédio do Comando

Sou o Arquiteto do Saber. Criei uma arquitetura fantástica! Uma arquitetura que transcendeu minha própria imaginação: sempre adorei viajar pelo Mundo dos Livros...! Para sonhar, aprender, reaprender, construir, reconstruir, edificar. Mas o de que gosto mesmo é desbravar novos continentes; sobrevoar, no meu tapete mágico, áreas novas e inexploradas; inabitadas (pelo homem), mas em estado latente de desenvolvimento.

Certa vez, faz quase um século, já preocupado com o desmatamento no Brasil (minha bola de cristal apresentou-me um futuro de poluições e intensas variações climáticas nesse país), descobri extensa área verde, nos arredores de um bairro conhecido como Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro. Que região belíssima! Quanto verde a preservar! Quanto verde a salvar! Eu deveria fazer algo! Mas o quê? Como? Solicitando o apoio de quem? Com o Livro da Vida aprendi a auxiliar na construção de um porvir melhor e construtivo; obtive acesso ao Livro do Amor, cujas palavras, impregnadas de nobres ensinamentos, conduziram meus pensamentos e minha vontade à realização de magnífica obra. Faltava-me saber a quem destinar esta futura reserva ecológica, que já contava com micos, porcos-do-mato, biguás e outras espécies de animais silvestres.

Os Fuzileiros Navais... Camuflados nas matas, para do inimigo defenderem as terras santas brasileiras; imortalizados nos versos de Rachel de Queiroz... Seriam os colaboradores ideais para tal empreitada, pois possuíam o de que era fundamental para o meu projeto: coragem, vontade de servir e idéias inovadoras. Além disso, precisavam instruir-se melhor, precisavam renovar seus conhecimentos, suas técnicas.



Construção do Prédio da Saúde, Intendência, Paiol de Material e Prédio do Comando.

Contei com o auxílio de cooperadores fiéis para a materialização do meu sonho; para a vivificação dos esboços idealizados por mim – já que seria um lugar para o aprimoramento profissional dos Fuzileiros, deveria comportar prédios cujas formas fossem condizentes com o objetivo imaginado.

Criei um vendaval com o meu tapete mágico, pairando, redemoinhando, pensando, criando... Os Fuzileiros precisariam de um espaço condizente com as atividades a serem, por eles, realizadas; precisariam de salas de aula, alojamentos, ranchos... Tudo deveria fazer lembrar que aquele espaço destinava-se à elaboração do saber, à detenção do conhecimento. E por que não estimular esse gérmen? O estímulo seria, justamente, a arquitetura dos prédios! Bastaria olhar para cada um deles e imediatamente relacioná-los a imagens de objetos dignos de um Centro de Instrução. Sim! Nasce o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo!



Torre do "Giz", ao fundo.

O CIASC, parte integrante do Complexo Naval da Ilha do Governador, abriga energias salutares e formas peculiares: logo na entrada, pode-se visualizar a caixa d'água da Garagem, a famosa R-13, em forma de giz – é na ponta do lápis que se inicia o processo educacional. O prédio da Garagem apresenta o formato de um olho (visão do futuro). Mais adiante, após a placa BEM-VINDO AO CIASC, depara-se com o Prédio de Ensino, uma estante contendo livros



Prédio da Garagem: olho.

variados, organizados lado a lado, verticalmente. Em frente, o Prédio do Comando apresenta-se sob a forma de vários livros também, mas acondicionados com a parte a ser aberta para baixo – basta puxá-los por cima, para se ter acesso à leitura (afinal, os Fuzileiros são gigantes!). Vista de cima, a concha acústica forma,

Prédio de Musculação transformou-se em papel quadriculado. Basta acurar mais o olhar para perceber esses objetos não tão escondidos assim.

Que prazer este, o de reviver todo o período da construção destas paragens...! Que satisfação em rever toda a minha obra concluída depois de tanto tempo...! Mas... Está faltando alguma coisa... O que será? Puxa! Como não pensei nisso antes? Como



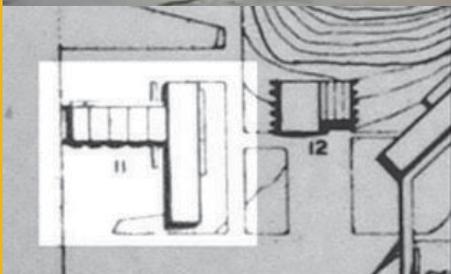
Prédio de Ensino: estante com livros dispostos verticalmente.



Prédio do Comando: estante com livros emborcados.

com a cobertura que a liga ao Café dos Oficiais, uma lupa ! O Auditório e a Escola de Música integram-se em um apontador! A junção do prédio da Saúde com o da Intendência (também apreciando-se a vista superior) apresenta a forma de uma régua T, muito utilizada por engenheiros e arquitetos (sou um deles!). Pode-se observar, no teto do Paiol de Material, um livro aberto – a página da direita ficou amassada por causa da água da chuva torrencial que o céu jogou, bem quando o concreto ainda estava úmido; mas ficou bom! Gostei, de qualquer forma – toque providencial! Ah! Os prédios dos ranchos e alojamentos, cobertas, camarotes e câmara transformaram-se em régua tridimensionais, se apreciados ao longo de percurso pela alameda; vistos de cima, são régua bidimensionais. O teto do

pude ter esquecido? De que maneira os Fuzileiros poderão se apresentar com magnificência durante os Jogos Internos do CIASC? É certo que a área verde é extensa, contudo... Um grande e nobre evento olímpico requer local adequado e à altura... Um ginásio! Quem sabe, o meu sucessor terá oportunidade de defini-lo lindamente? Poderia ser uma construção moderna, futurista: os fundos do ginásio seriam parte de uma esfera prateada (o globo terrestre – mostrando Brasil e Namíbia, pelo menos); as laterais, esquadros; e a entrada... uma tela de computador,



Prédios da Saúde e da Intendência: vistos de cima, apresentam a forma de uma régua T.



Concha acústica: lupa.



Auditório e Escola de Música: o lápis é inserido neste apontador pelo lado esquerdo.



Paiol de Material: livro aberto, com a página direita amassada (“...foi a chuva que molhou...”).



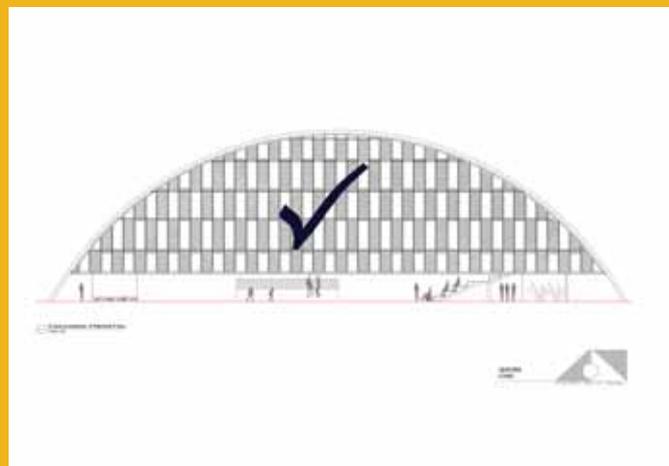
Prédio da Musculação: papel quadriculado.



Prédios da alameda: réguas.



Portaló do ensino aos Fuzileiros Navais.



Fachada do futuro ginásio.

representando o Ensino a Distância; talvez, várias telas (*laptops*) dentro de outra. Ou poderia ser algo melhor, mais elaborado? Um ginásio...!

A obra CIASC - sonho ou realidade?

Alguns dizem que a arte imita a vida; outros, que a vida imita a arte. Na maioria das vezes é preciso que causas sejam descobertas para que sejam compreendidas as conseqüências. De qualquer maneira, sinto-me um Fuzileiro Naval!

ADSUMUS!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BENTINHO, Jorge Mendes. **Centenário de nascimento do Almirante Sylvio de Camargo: 1902-2002**. Rio de Janeiro: Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo.
2. REVISTA **O ANFÍBIO**, Rio de Janeiro: Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ano XXV, n. 24. 2005.